


Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano III, nº 28 - Maio/2022

ISSN 2675-2573



**A educação
por quem
a vive.**



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 28 - Maio de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Ana Paula Brito Paixão

Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz

Bruna Dias Campos

Fabiana Lemes da Silva

Ivan Aparecido da Silva

José Aparecido Santana

Marcia Muniz Brilhante de Toledo

Mônica Lara Marsura

Quitéria Maria da Silva Barros

Thais Fidelis de Paula Silva

Terezinha Joana Camilo

Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.28>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 28 (maio 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

86 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

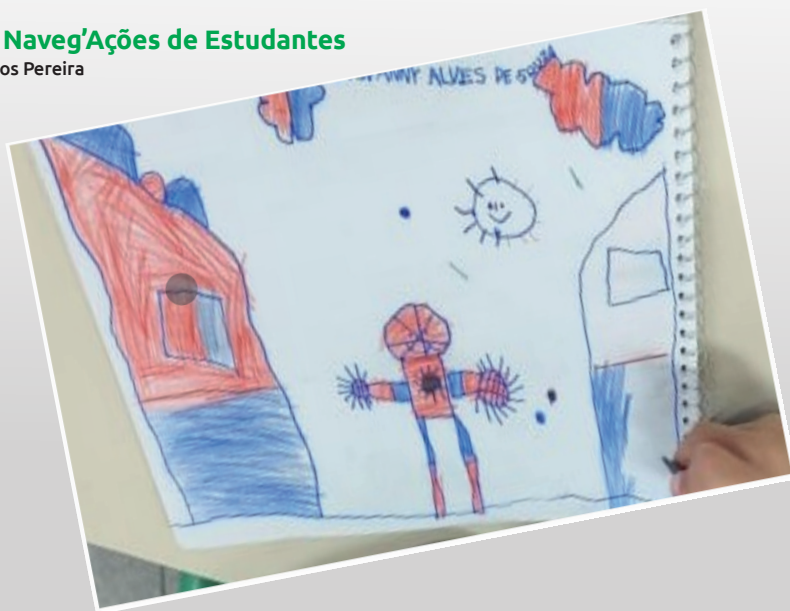
Prof^ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza



COLUNA

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

- | | |
|---|----|
| 1. A IMPORTÂNCIA DAS SALAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS LEITORES
Ana Paula Brito Paixão | 9 |
| 2. A RELEVÂNCIA DA ARTE NOS ANOS INICIAIS
Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz | 15 |
| 3. A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA
Bruna Dias Campos | 23 |
| 4. RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A AFETIVIDADE
Fabiana Lemes da Silva | 29 |
| 5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Ivan Aparecido da Silva | 37 |
| 6. REFLEXÕES SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA
José Aparecido Santana | 43 |
| 7. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E A ARTE PARA A MELHOR IDADE
Marcia Muniz Brilhante de Toledo | 49 |
| 8. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Mônica Iara Marsura | 55 |
| 9. O CORPO E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Quitéria Maria da Silva Barros | 61 |
| 10. ALGUNS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI
Terezinha Joana Camilo | 67 |
| 11. A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Thais Fidelis de Paula Silva | 73 |
| 12. TEA, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)
Viviane de Cássia Araujo | 81 |

A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MÔNICA IARA MARSURA

RESUMO: Esse artigo tem como objetivo refletir sobre a importância das artes na Educação Infantil. Os estudos na área da criatividade permitem afirmar que fazer arte é um potencial que todas as pessoas possuem e que depende das oportunidades oferecidas pelo contexto. A arte é talvez o campo mais importante para o desenvolvimento humano, e por isso é tão importante desde a tenra idade. A atividade criativa é o resultado de uma série de simbolizações, experiências, assimilação de conhecimentos, é uma síntese de componentes cognitivos, afetivos, sociais e imaginativos. A linguagem artística permite que o sujeito experimente satisfação por poder expressar seus sentimentos e emoções, além de aumentar a criatividade, essa satisfação melhora o autoconceito e reforça a autoconfiança. Estudos por meio de intervenções mostraram que as atividades artísticas promovem o desenvolvimento da criatividade gráfica, verbal e perceptiva. Os anos pré-escolares são frequentemente descritos como a idade de ouro da criatividade, a questão é o que faz algumas crianças se tornarem artistas e outras não? À medida que a educação avança, a quantidade de desenhos, poesia e arte diminui, assim como a qualidade deles.

Palavras-chave: Atividade Criativa. Expressão. Intervenções. Sentimentos.

INTRODUÇÃO

A arte é importante para todas as crianças, desde a Educação Infantil. No início, trata-se da sensação tátil de criar arte – os dedos na tinta (e inevitavelmente no cabelo e no rosto), as mãos no papel. Logo, torna-se um meio de expressão, como as crianças podem expressar seus sentimentos e suas ideias em um sentido visual. As crianças criam obras das quais se orgulham e podem compartilhar com os outros. A arte pode ter um impacto substancial nos resultados da aprendizagem.

Os estudos de Gardner (1993) mostram que a habilidade artística das crianças deve ser compreendida de acordo com o desenvolvimento infantil. Dos dois aos sete anos, as crianças aprendem a usar diferentes símbolos, como gestos com as mãos, desenhos, números, música, etc. Na etapa seguinte, as crianças submetem-se às convenções e adaptam-se aos pares, mostram determinação em cumprir as regras (como no jogo), não aceitam experimentação ou novidade. Este é um estágio realista e literal, o que os leva aos poucos à compreensão de estilo, expressividade, equilíbrio e composição que aparecem na adolescência.

Na opinião de Gardner (1993), há uma grande diferença entre a atividade artística de uma criança e a de um adulto. A criança cria sem levar em conta normas e convenções, o adulto tem muita consciência das normas e muitas vezes quer rejeitá-las, o que traz um custo psíquico importante.

Gardner realizou inúmeras investigações em relação às atividades artísticas e à criatividade, uma das quais focada em pessoas dedicadas à música, constatando que elas não apenas se satisfaziam em interpretar as obras criadas, mas também as interpretavam de diferentes maneiras, ou seja, gostavam de compor e decompondo o que já haviam elaborado. Com isso, provou que existem certos traços de personalidade associados, como a força do ego e a vontade de desafiar a tradição.

Até agora não se sabe porque a atividade artística criativa cessa, nem o que a distingue dos indivíduos que alcançaram a grandeza. Uma condição que faz essa diferença, e não pode ser negada, é que algumas crianças têm aptidões naturais para as artes: sabem cantar, brincam com rimas, desenhavam com uma facilidade avassaladora. Outro fator é o ambiente ou contexto em que a criança se desenvolve, principalmente na fase pré-escolar, em que só é necessário fornecer os materiais para que a criança faça uma criação (Gardner, 1993). Quando essas crianças mais "dotadas" entram na escola elas querem aprender como, por exemplo, tocar um arpejo no piano, como desenhar um prédio com perspectiva; é o momento em que o professor adquire importância.

Do ponto de vista da aprendizagem, a arte influencia a cognição e o pensamento criativo. Na Educação infantil, a arte pode ter uma influência direta na alfabetização, matemática e ciências.

A ARTE E SUAS INTERVENÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

As crianças são naturalmente curiosas. A partir do momento em que ganham o controle de seus membros, eles trabalham para se colocar no mundo para ver como tudo funciona. Eles exploram, observam e imitam, tentando descobrir como as coisas funcionam e como controlar a si mesmos e seus ambientes. Essa exploração irrestrita ajuda as crianças a formar conexões em seu cérebro, ajuda-as a aprender – e também é divertido.

A arte é uma atividade natural para apoiar essa brincadeira livre nas crianças. A liberdade de manipular diferentes materiais de forma orgânica e não estruturada permite a exploração e experimentação.

As razões pelas quais a arte é importante é porque as crianças são multimodais e cheias de ideias e pensamentos potenciais e muitas vezes usam esses meios diferentes e combinados para comunicar suas ideias através da atividade artística. A ausência de atividades artísticas gera frustração e problemas comportamentais mais tarde, que poderiam ter sido facilmente evitados.

Além disso, por meio das artes na primeira infância, as crianças desenvolvem a linguagem e adquirem habilidades sociais como compartilhar, cooperar com os outros, assumir a responsabilidade por tarefas como esclarecer e reconhecer a importância dos outros. Eles também percebem suas próprias preferências pessoais, além de encontrar seu lugar como indivíduo.

Quando as crianças são expostas a qualquer atividade artística o cérebro é estimulado a partir de sons, movimentos, cores e tamanhos, as conexões neurais aumentam e o cérebro é exercitado e fortalecido. O processo é mais benéfico para crianças menores de três anos, pois seu cérebro está amadurecendo e é altamente sensível a estímulos externos. As atividades artísticas promovem o desenvolvimento intelectual e alguns de seus benefícios são:

- Estimular os dois lados do cérebro.
- Aumentar a capacidade de memória, atenção e concentração.
- Ajudar a desenvolver habilidades de leitura e as crianças se saem melhor em matemática e ciências.
- Introduzir as crianças a novos vocabulários e conceitos.
- Gerar memórias e imagens, o que enriquece o intelecto. As crianças também melhoram e adquirem habilidades sociais.

Para as crianças, a arte é uma forma de comunicar suas ideias. Pode ser tanto sobre o trabalho de mergulhar no processo de criação artística quanto sobre o desenvolvimento cognitivo e a resolução de problemas.

A arte na primeira infância leva ao desenvolvimento de habilidades cognitivas. As várias atividades, como desenhar, pintar ou tocar um instrumento, envolvem o uso de vários órgãos dos sentidos. Os neurônios sensoriais são constantemente expostos a novas informações que são processadas pelo cérebro. Isso aumenta a criatividade e a imaginação desenvolvendo o lado direito do cérebro.

Também aumenta os níveis de concentração. Uma boa ilustração disso é que lembrar as combinações de teclas para tocar uma música pode ajudar na retenção da memória. Nota-se uma correlação muito forte entre arte e excelência acadêmica. Crianças com inclinação criativa geralmente mostram bom desempenho também em outras áreas da educação.

ARTE, UMA DEFINIÇÃO ENIGMÁTICA

A Arte tem a visão como crucial no processo de apreensão e avaliação a uma determinada representação imaginária ou real de mundo. Está relacionada com a sensibilidade estética e a criatividade que cada ser possui capaz de manifestos e criações de obras atraentes e agradáveis de ver.

Através da passagem do tempo ocorrem mudanças no contexto da Arte, formas diversas surgem em acordo à necessidade e a motivação de cada civilização ou tempo. No entanto, seu conteúdo original permanece que é a capacidade de lidar com produtos, sendo por meio de métodos ou materiais com o uso de conhecimentos essenciais que dão forma a expressões, sentimentos e ideias.

Segundo os antropólogos a Arte possui variados conceitos, ela é parte da cultura de uma nação, assim cada nação tem sua arte desenvolvida relacionada à cultura local. Mello (2001, P 430) diz que "O que é belo para determinado povo pode não sê-lo para outros. Em suma, negar tudo isso é negar à arte sua condição de atividade cultural e social".

A arte aparece em todos os povos de todos os continentes em todas as épocas. A arte é a necessidade humana de se expressar de se comunicar com seu deus, com seus semelhantes consigo mesmo, criar e mostrar seus mundos, mas seu desenvolvimento, como arte, depende da sociedade, do ambiente no qual o sujeito sonhante está imerso (MENDES E CUNHA, 2003 P. 80).

Após o romantismo a ideia sobre arte foi alterada, o que antes era reduzido à especialidade de lidar com tal atividade, entendido como produto de atividade artística, passou a ser valorizada pelo sentimento em nível superior ao conhecimento técnico.

A concepção de arte de Platão repousa na própria concepção da reminiscência, isto é, na ideia de que o mundo real é a cópia ou simulacro do mundo ideal. Nesse caso a arte sendo uma espécie de cópia do mundo real (da natureza e da natureza transformada pela cultura) seria inferior a este e este por seu turno inferior ao mundo ideal. (MELLO, 2007 p. 427-428)

Conforme Mello (2007) a arte se rompeu com o princípio platônico e passou a ser vista como escola especial da consciência humana. Para Platão a arte não era considerada uma manifestação plena da ideia, segundo sua teoria objetos modificados naturalmente eram referência de originalidade, algo modificado pela mão do homem não capta a forma original da ideia com fidelidade, sendo de um nível inferior de projeção. As modificações realizadas pelo indivíduo teriam da ideia original, somente o material a ser usado, como tecido ou madeira, e sua função no olhar de Platão é secundário com significado estético ou prático.

A produção artística não possui uma linha de obediência fixado na razão ou na lógica, nela é permitido tudo, ela esculpiu um universo de possibilidades onde tudo é rompido e recriado.

Ela reproduz as ideias eternas apreendidas mediante pura contemplação, o essencial e permanente de todos os fenômenos do mundo, e conforme a matéria em que ela reproduz, se constitui em artes plásticas, poesia ou música. Sua única origem é o conhecimento das ideias; seu único objetivo, a comunicação deste conhecimento. (SCHOPPENHAUER. 1998, P. 17)

A Arte em seu dinamismo possui uma variedade de conceitos, onde sua manifestação tem como base os primórdios de um povo por meio de seu olhar, de sua cultura e de seu tempo. Schoppenhauer (1998 P. 25) ressalta que "o artista nos permite contemplar o mundo por seus olhos".

O ENSINO DE ARTE E O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL

Para a educação infantil segundo o Referencial Curricular Nacional (RCN), é composto de três volumes. Leite Filho (2001) relata que este documento apresenta sugestões essenciais aos professores que atuam na educação infantil, porém o documento a que se refere não possui caráter obrigatório, cabe à equipe pedagógica querer ou não incorporar as propostas por ele apresentadas.

Segundo o RCN (BRASIL, 1998) a educação infantil deve proporcionar às crianças acessibilidade cultural contribuinte para o seu desenvolver e sua interação social. De acordo com este documento a construção da identidade da criança é fundamentada no desenvolvimento emocional, afetivo e cognitivo e somente a educação embasada na interação social contribui para este processo.

Publicado em 1998, pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), o RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil) tem como objetivo ser material de natureza instrumental e didático, sendo opcional a instituição incluir por integral ou agregar a outras propostas de ensino. Composto por três volumes (volume I – Introdução, volume II – Formação Pessoal e Social, volume III – Conhecimento de Mundo).

Observam-se na terminologia utilizada pelos RCNEI termos como meio e suporte. Suporte é o material utilizado para desenvolvimento de um determinado trabalho (cartolina, isopor, etc.), e meio é o instrumento utilizado para tal finalidade (pincel, lápis, borracha, etc.), sendo estes termos específicos de conhecimento do profissional de Arte.

O educador que ministra Arte na educação infantil não possui formação na área específica, sendo ele um professor polivalente, ou seja, com formação em pedagogia. Conforme o documento RCNEI o professor polivalente deve ter conhecimento de conteúdos diversos, que vão desde cuidados básicos essenciais até conteúdo específicos do conhecimento, contendo uma formação profissional bastante ampla. (BRASIL, 1998).

A formação do professor polivalente expressa o pensamento de redução na pseudoformação, sendo que é quase impossível ter conhecimento assimilado de diversas áreas educacionais. No entanto, é aceitável afirmar que a formação do educador polivalente possui apenas informações extrínsecas e mastigadas das variadas áreas de ensino. Porém, ao ler o documento, o Referencial presume a existência de um docente com alta qualificação, capaz de compreender diferentes nomenclaturas, com capacitação para moldar determinadas práticas educacional e refletir sobre estas diariamente, ou seja, o documento apresenta um pouco distante da realidade uma vez que esta área educacional ainda necessita de atenção.

Segundo o RCNEI a conceituação de Arte se dá como “linguagem, portanto uma das formas de expressão e comunicação humana, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de modo geral, e na educação infantil, particularmente” (BRASIL, 1998, P. 85). Conceituar Arte como linguagem é entendido que nela há um elemento de comunicação, onde todas as dramatizações artísticas comunicam algo aos indivíduos espectadores.

Adorno (1986) o ensino de Arte não deve se limitar em como ensinar e sim em o que deve ser ensinado aos alunos, de modo a possibilitar o uso do pensamento.

Segundo o Referencial o ensino de Arte deve ser articulado e embasado nos seguintes dados:

Fazer artístico: produção de trabalhos de arte realizados pelas crianças, a fim de propiciar o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;
Apreciação: observação das obras, articulando tanto os elementos da linguagem artística quanto os materiais e suportes utilizados pelos artistas. Visa a desenvolver, por meio de observação, reflexão e prazer, o reconhecimento, a análise e a identificação de obras de arte e de seus produtores;
Reflexão: considerada tanto no fazer artístico como na apreciação. É um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor, no contato com suas próprias produções e as dos artistas (BRASIL, 1998, V. III P. 91).

De acordo com esses aspectos a finalidade do ensino de Educação Artística na Educação Infantil é formar indivíduos conhecedores da linguagem e sensíveis ao mundo. Assim entende que as escolas de educação infantil têm a obrigação de garantir por meio de práticas educacionais oportunidades para que seus alunos sejam preparados e capacitados para ampliar seus conhecimentos.

O documento orienta os educadores da educação infantil para criar oportunidades onde as crianças possam descobrir e explorar com liberdade vários materiais como giz de cera, lápis, carvão, papel entre outras inúmeras variedades. Segundo os RCNEI imagens, histórias ou fatos do dia a dia aumentam as possibilidades de as crianças enriquecerem seus trabalhos com temas vivenciados.

No que diz respeito à avaliação pedagógica o documento informa que deve ser formativa, desviando de julgamentos como certo ou errado, feio ou bonito. O professor deve avaliar com ênfase em fornecer elementos necessários para adequar a prática e melhor estruturá-la.

De acordo com o RCNEI, (BRASIL, 1998) o educador deve garantir à criança compreensão e conhecimento as diversas formas de produção artística. Deve possibilitar aos educandos o uso de diferentes materiais, respeitar as diferentes concepções de pensamento de cada criança e entusiasmar as crianças a trocarem experiências.

Inserir a Arte nas séries iniciais possibilita o contato e a apoderação do conhecimento referente à Arte por várias camadas da sociedade, o que favorece uma maior expansão deste conteúdo beneficiando a inserção em reflexões e discussões. Este ensino favorece a compreensão de elementos ligados a obras, exigindo um esforço do indivíduo relacionado nesse processo pedagógico.

É importante lembrar que na educação infantil se aplica todas as diretrizes e princípios voltados para a educação num todo, pois ela constitui a primeira fase da educação básica. Assim segundo a LDB 9.394/96 art. 1º “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social”. Art. 2º “a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Tais fatos levam ao entendimento de que o conhecimento em Arte visa à introdução social no contexto produtivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As artes fornecem um componente cultural vital e fornecem uma série de habilidades importantes que, de outra forma, não constam do currículo. Elas também fornecem uma plataforma para abordar as questões importantes de nossos tempos; eles constroem comunidades autorreflexivas e capacitadas; e, não nos esqueçamos, também trazem grande alegria e tranquilidade em momentos de ansiedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Editora Câmara, Brasília, DF. 2018.
- _____, Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997, 130p.
- CUNHA, Ademilson Henrique da Cunha. **Teatro na escola: proposta para a educação moderna**. Disponível em: <http://www.fapa.com.br/monographia>. Acesso em: 11 de maio 2022.
- GARDNER, H. **Arte, mente y cerebro. Una aproximación cognitiva a la creatividad**. España: Paidós-Ibérica. 1993.
- MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo: a história da arte e os meios eletrônicos**. XXVI Colóquio · CBHA. 2007.
- MENDES, Adriana; CUNHA, Glória, In: FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. 2. ed Campinas, SP: Papirus, 2003. 224 p.
- SCHOPENHAUER, A. **(Os Pensadores)** Trad: de Wolfgang Leo Maar e Maria Lúcia Mello e Oliveira Cacciola, São Paulo: Nova Cultural, 1988.



Mônica Lara Marsura

Licenciada em Ciências Físicas e Biológicas pela Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO, SP. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante, FAVENI, ES. Professora do Ensino Fundamental II no Estado de São Paulo, SEE. Professora de Ensino Fundamental II e Médio na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

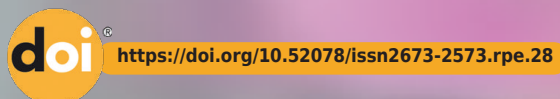
Ana Paula Brito Paixão
Anna Carolyn Lima Kecek Ruiz
Bruna Dias Campos
Fabiana Lemes da Silva
Ivan Aparecido da Silva
José Aparecido Santana
Marcia Muniz Brilhante de Toledo
Mônica Lara Marsura
Quitéria Maria da Silva Barros
Thais Fidelis de Paula Silva
Terezinha Joana Camilo
Viviane de Cássia Araujo



A educação
por quem
a vive.



www.primeiraevolucao.com.br



Produzida com utilização de softwares livres



LibreOffice®



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:



Google Acadêmico